

## Arte e Solidariedade

Há uma verdade artística exterior à autoridade de cada criador, um meio de avaliar uma obra fazendo coincidir, num ponto de grande intensidade de significados, emoção e razão, subjectividade e história. É o caso das obras daqueles artistas a que o tempo garante permanência e capacidade de intervenção na sociedade a que pertencem ou das obras daqueles outros artistas que interrompem nela com o ímpeto de uma verdade nova.

Ambas as realidades se encontram ilustradas na colecção de selos que seleccionada para esta campanha. Artistas que a história da arte portuguesa já consagrou e artistas que a crítica de arte considera serem os valores do futuro reúnem aqui forças em favor de uma causa comum.

A arte, que é a missão individual que define o papel social do artista, é o meio evidente através do qual cada um deles melhor pode integrar a missão colectiva de solidariedade para a qual foram convocados – missão que a todos, não apenas os artistas, obriga. O panorama da colecção pode iniciar-se com os criadores dos anos 50 que continuam activos e faz-nos aos dias de hoje, passa pelas abstrações e conceptualizações da arte ou por realismo e expressionismos vários numa surpreendente variedade de propostas. A multiplicidade de linguagens revelada por esta colecção de imagens testemunha a riqueza do meio artístico, da complexidade dos seus tempos, gostos e modos de fazer. Através dela aprendemos, e praticando um acto socialmente útil e individualmente enriquecedor, a uma síntese da realidade criativa portuguesa e ao entendimento da originalidade das suas propostas no contexto da arte internacional actual.

João Luís Pinharanda